



Metodologias ativas de ensino em administração e ciências contábeis: um estudo bibliométrico entre 2011 e 2021

Active teaching methodologies in management and accounting: a bibliometric study between 2011 and 2021

Ricardo Artur Spezia ¹

Júlio Cesar Lopes de Souza ²

Resumo

A utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem na educação superior valoriza o desenvolvimento profissional do sujeito considerando, além do conhecimento técnico, as habilidades sociais, afetivas e emocionais, sendo uma contraproposta ao método passivo tradicional. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é mapear pesquisas empíricas sobre o uso de metodologias ativas de ensino nos cursos de administração e ciências contábeis no Brasil entre 2011 e 2021. O estudo caracteriza-se como descritivo, documental e quantitativo, e utiliza a abordagem da bibliometria para a identificação de trabalhos e análise de dados. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Portal CAPES e Google Scholar. A busca inicial retornou 66 trabalhos, e após a aplicação de cinco critérios, restaram 18 trabalhos para a análise. A análise foi conduzida em linha com as leis de Bradford, Lotka e Zipf da bibliometria. Os resultados indicam os periódicos com maior número de publicações no período, o momento de crescimento na publicação de estudos, metodologias ativas mais disseminada, autores mais citados, entre outras decorrências do estudo. Além disso, na análise das experiências de aplicação das metodologias ativas em sala de aula, nota-se que as metodologias cumprem o papel de desenvolvimento de habilidades

¹ Mestre em Administração Stricto Sensu, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Rua Antônio da Veiga, 140, Itoupava Seca, Blumenau - SC, CEP: 89030-903. E-mail: ricardo@nextauditores.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6387-7019>

² Doutor em Contabilidade e Administração Stricto Sensu, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Rua Antônio da Veiga, 140, Itoupava Seca, Blumenau - SC, CEP: 89030-903. E-mail: juliolopes@furb.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0698-5982>

sociais, em consonância com a literatura, e motivam a participação dos acadêmicos em sala de aula, sendo consideradas superior que o método tradicional de ensino na percepção dos alunos.

Palavras-chave: Metodologias Ativas de Ensino. Ensino Superior. Bibliometria. Administração. Ciências Contábeis.

Abstract

The use of active methodologies in the teaching-learning process in higher education values the professional development of the subject considering, in addition to technical knowledge, social, affective and emotional skills, being a counterproposal to the traditional passive method. In this sense, the objective of this work is to map empirical research on the use of active teaching methodologies in business administration and accounting courses in Brazil between 2011 and 2021. The study is characterized as descriptive, documental and quantitative, and uses the bibliometry approach for the identification of papers and data analysis. The search was conducted in the Portal CAPES and Google Scholar databases. The initial search returned 66 papers, and after applying five criteria, 18 papers remained for analysis. The analysis was conducted in line with the Bradford, Lotka, and Zipf laws of bibliometrics. The results indicate the journals with the largest number of publications in the period, the moment of growth in the publication of studies, the most widespread active methodologies, the most cited authors, among other consequences of the study. Moreover, in the analysis of the experiences of application of active methodologies in the classroom, it is noted that the methodologies fulfill the role of developing social skills, in line with the literature, and motivate the participation of scholars in the classroom, being considered superior than the traditional method of teaching in the perception of students.

Keywords: Active Teaching Methodologies. Higher Education. Bibliometrics. Administration. Accountancy.

Introdução

Na educação superior, o processo de ensino e aprendizagem é influenciado por diversos fatores, como características do docente, interesse e motivação do aluno, conteúdo das disciplinas, perfil da instituição ou até mesmo métodos de ensino (Pavione & Avelino, 2016).

Ao planejar uma disciplina, o docente deve decidir qual estratégia e método de ensino deseja utilizar. As metodologias de ensino são definidas como técnicas coordenadas pelo docente durante o processo de ensino-aprendizagem (Moran, 2015). A metodologia clássica ou tradicional de ensino é a aula expositiva, enquanto as metodologias ativas são, por exemplo: a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problema ou PBL, aprendizagem baseada em projetos ou ABP, gamificação, entre outras (Nascimento, Anjos, Menezes, & Oliveira, 2019).

Metodologias ativas de ensino foram desenvolvidas para melhorar o aprendizado, o desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos. Tais métodos auxiliam os alunos a adotar uma postura proativa na resolução de problemas e atividades complexas, relacionadas à tomada de decisão e avaliação de resultados, estimulando a criatividade individual (Moran, 2018).

Estas metodologias exigem do aluno a mobilização de competências intelectuais, emocionais, comunicacionais e pessoais para cumprir desafios propostos em sala de aula. Na prática, os alunos pesquisam, avaliam contextos, pontos de vistas de diferentes indivíduos, tomam decisões, assumem riscos, descobrem novos caminhos e navegam do simples ao complexo para aprender um conhecimento. Não obstante, a aplicação de metodologias ativas exige acompanhamento profissional dos docentes, que também devem estar preparados para auxiliar o desenvolvimento do acadêmico neste processo (Moran, 2015).

Assim, a utilização de metodologias ativas de ensino, em oposição aos métodos tradicionais de ensino, busca a ressignificação da sala de aula enquanto espaço de interação entre sujeitos históricos (alunos) e o conhecimento, o debate de ideias e a argumentação, a curiosidade e o questionamento, a dúvida e proposição, e a manifestação de um posicionamento sobre uma temática (Diesel, Baldez, & Martins, 2017). Por consequência, em sua efetividade, resulta no protagonismo e no desenvolvimento da autonomia dos discentes.

Algumas pesquisas evidenciam de que a utilização das metodologias ativas nos cursos de Administração (Urias & Azeredo, 2017) e Ciências Contábeis (Guerra & Teixeira, 2016) contribuem para o desempenho dos estudantes no período estudado. No entanto, Santos, Gaspari e Marques (2016), destacam que o compartilhamento de experiências sobre a utilização de metodologias ativas nestes cursos ainda é incipiente e carece de pesquisas científicas.

A partir do contexto elucidado, desenvolve-se a questão de pesquisa: **como estão se desenvolvendo as pesquisas empíricas sobre o uso de metodologias ativas de ensino nos cursos de administração e ciências contábeis no Brasil?**

A partir do problema e questão de pesquisa proposto, o objetivo deste trabalho é mapear as pesquisas empíricas sobre o uso de metodologias ativas de ensino nos cursos de administração e ciências contábeis no Brasil entre 2011 e 2021. Para isso, estabelecem-se procedimentos de coleta, organização e análise de trabalhos segundo as leis de Bradford, Lotka e Zipf da bibliometria. As bases de dados utilizadas são o Portal CAPES e o Google Scholar.

O mapeamento da produção científica por meio da bibliometria se justifica, segundo Vendruscolo e Bercht (2015), pois os estudos bibliométricos auxiliam no levantamento de pesquisas em periódicos, autores e temáticas relevantes sobre um assunto em específico, contribuindo na identificação de possibilidades de novas pesquisas e o avanço do conhecimento em uma área. Assim, contribui-se com as pesquisas sobre o ensino em administração e ciências contábeis no Brasil, na medida em que se demonstra o estado da arte sobre o uso das metodologias ativas no ensino e propõe-se novas investigações na área.

Espera-se contribuir em continuidade com as pesquisas de Santos et al. (2016) sobre metodologias de ensino e processos de aprendizagem de Soschinski, Schlup e Domingues (2019), com o mapeamento da produção científica sobre o uso das metodologias ativas no ensino superior no Brasil, pois esta é uma lacuna latente e não foram identificadas pesquisas sobre o assunto. Além da pesquisa científica, contribui-se com o ensino e a didática em sala de aula, ao apresentar novas possibilidades aos docentes de metodologias ativas de ensino.

Além desta introdução, este trabalho está dividido em quatro seções. Na segunda seção, apresenta-se a revisão de literatura sobre metodologias ativas na educação superior. A terceira seção trata dos procedimentos e métodos empregados no estudo, com ênfase no procedimento da bibliometria para identificação e análise dos trabalhos. A quarta seção apresenta a análise dos resultados do mapeamento bibliométrico. A quinta seção apresenta a conclusão, limitações da pesquisa e sugestões de pesquisas futuras.

Metodologias Ativas de Ensino na Educação Superior

Metodologias ativas de ensino e aprendizado corresponde à aplicação de métodos em um processo de educação que inclui de forma ativa os acadêmicos em um ambiente relacionado à formação profissional (Pavione & Avelino, 2016). Este processo deve estimular os alunos a obter respostas para diferentes problemas relacionado à práxis, isto é, entre a teoria e a prática, de modo a instigar a capacidade de reflexão e uma visão mais crítica dos indivíduos.

De forma específica, as metodologias ativas valorizam o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos além do técnico científico, como o lado emocional e afetivo dos indivíduos, a empatia, habilidades sociais, o estímulo ao pensamento e reflexão, para que processo de ensino-aprendizado seja significativo (Moran, 2015, 2018).

Para Nascimento et al. (2019), as metodologias ativas de ensino mais comuns são: a sala de aula invertida (flipped room), o PBL ou aprendizagem baseada em problema, fóruns de discussão virtual, aprendizagem cooperativa, ABP ou aprendizagem baseada em projetos. Ao contrário, as menos citadas, ainda segundo os autores, são: narrativas digitais, educomídia, gamificação, convergência digital, storytelling, simulação, entre outras, existindo muitas possibilidades de métodos de ensino em contraposição à aula expositiva tradicional.

Na prática de ensino, segundo Silva e Scapin (2011), o planejamento das metodologias ativas deve contemplar objetivos a serem atingidos, conteúdos a trabalhar, estrutura de desenvolvimento do trabalho, além de procedimentos para avaliação dos resultados. Da mesma forma, para efetividade da aplicação dos métodos, Barbosa e Moura (2014) indicam que são necessárias mudanças na estrutura da instituição de ensino (acadêmica e administrativa), além de crenças relacionadas à cultura de ensino de professores e alunos.

Do ponto de vista da docência, a utilização de metodologias ativas exige uma nova postura do professor, relacionada a preparação antecipada de estudos, seleção de informações, exemplos, analogias, metáforas e problemas a serem resolvidos. Também é preciso capacidade argumentativa para diversificar a explicação de conceitos, ter conhecimento teórico-prático e utilizar a tecnologia como um meio facilitador para explorar os métodos de ensino (Pancotte Darius & Stange Lopes, 2017).

Alguns resultados obtidos sugerem que a utilização de metodologias ativas oportuniza a autonomia pela busca do conhecimento pelo acadêmico (Berbel, 2011), a aquisição de confiança na aplicação prática de conhecimento, a melhoria do relacionamento com colegas de classe e capacidade de expressão escrita e oral (Barbosa & Moura, 2014). Guerra e Teixeira (2016), por exemplo, evidenciam que a utilização das metodologias ativas no curso de Ciências Contábeis contribui para a melhoria do desempenho dos alunos em sala de aula, porém há poucas evidências agregadas para esta área e para a de administração de empresas.

O estudo bibliométrico de Santos et al. (2016) identifica a produção científica sobre metodologias do ensino na área de Contabilidade, entre 2001 a 2011, nos Congressos de Contabilidade, Periódicos de Educação e Periódicos de Contabilidade. Entre os resultados, considerando a utilização de métodos ativos e tradicional, utilizando a Lei de Bradford da bibliometria encontrou-se 98 trabalhos, sendo 66 divulgados em congressos e 32 publicados

em periódicos. No entanto, os autores não comentam os trabalhos e possibilidades de avanços na área. Constata-se que a produção científica na área de educação contábil é incipiente e em crescente desenvolvimento.

No estudo bibliométrico e sociométrico de Soschinski et al. (2019) sobre processos de aprendizagem na área contábil entre 2012 e 2017, identifica-se que o maior número de publicações foi o ano de 2015, as revistas que mais publicaram sobre o tema foram a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade e a Revista de Administração, Contabilidade e Economia. Entre os principais resultados, destaca-se que os estudos exploram possibilidades de estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, estratégias autorreguladas, estratégias para fins de motivação e estratégias voltadas para a contabilidade gerencial em específico. Muitos artigos exploram o ponto de vista dos discentes dos cursos para compreender as estratégias preferidas.

Como pode ser visto nas pesquisas, a formação dos docentes e a efetividade do processo de ensino-aprendizado estão vinculados ao planejamento de aulas e as estratégias de ensino selecionadas. Para Diesel et al. (2017) a intencionalidade do docente para favorecer o rompimento de uma didática mecânica de uma aula puramente expositiva, em que os alunos permanecem em posição passiva em relação ao conhecimento, para uma aula em que a postura do aluno é ativa em busca do conhecimento, pode transformar às relações de ensino.

Nessa direção, os docentes podem fazer uso de estratégias e metodologias ativas de ensino que podem ter efeitos significativos sobre a aprendizagem dos alunos. Assim, neste trabalho busca-se mapear o estado da arte dos estudos que relatam o uso das metodologias ativas de ensino nos cursos de administração e ciências contábeis no Brasil, para verificar a efetividade dos métodos de ensino. A próxima seção apresenta a metodologia da pesquisa.

Metodologia

O estudo caracteriza-se metodologicamente como descritivo, documental e quantitativo (Richardson, 2017). Utiliza a abordagem da bibliometria para a identificação, mapeamento de trabalhos e análise de dados. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) do Governo Federal do Brasil e na ferramenta Google Scholar em 05 de julho de 2021.

A bibliometria é o método de investigação que busca quantificar, por meio de modelos matemáticos e estatísticos, a produção científica em uma determinada área de conhecimento (Pritchard, 1969). A finalidade do estudo bibliométrico é mapear e medir a produtividade da

pesquisa científica para apoiar a tomada de decisão de pesquisadores em relação ao desenvolvimento e avanço do conhecimento (Vanti, 2002).

A estrutura da análise bibliométrica utilizada fundamenta-se, segundo Guedes (2012), em três leis clássicas: a Lei de Lotka [1926], que mede a produtividade de autores; a Lei de Bradford [1934], que mede a produtividade de periódicos, núcleos ou áreas de dispersão do conhecimento; e a Lei de Zipf [1946], que mede a produtividade de palavras-chave e termos sobre um determinado assunto. Nesta pesquisa utiliza-se as três leis clássicas da bibliometria.

A busca inicial de pesquisas nas bases de dados retornou 66 trabalhos, como apresentado na Tabela 1. A Pesquisa no Portal CAPES seguiu os critérios: i) periódico revisado por pares; trabalhos dos últimos 10 anos (2011 a 2021); idioma português. As palavras chaves utilizadas, junto com o operador booleano AND, foram: “ensino” “administração” “contabilidade” “ciências contábeis”, “metodologias ativas”, “active methodologies”, “metodologias ativas de aprendizagem”, active learning methodologies, “design thinking”, “problem based learning”, “aprendizagem baseada em problemas”, “team based learning”, “aprendizagem baseada em times”, “flipped clasroom”, “sala de aula invertida”, “peer instruction”, “instrução por pares”,

“gamification”, “gamificação”, “meaningful learning”, “aprendizagem significativa”, “learning self-regulation” “aprendizado autorregulado”, “hybrid learning” e “ensino híbrido”.

De forma complementar, pesquisou-se no Google Scholar pelas expressões "bibliométrico", "metodologias ativas", "administração" e “ciências contábeis”, trabalhos em português nos últimos 10 anos para identificar outras pesquisas.

Base de dados	No assunto	No assunto	Resultados
	Campo: Título / Operador booleano: AND		
	"metodologias ativas"	"administração" OU "ciências contábeis" OU "contabilidade"	6
	Campo: Qualquer / Operador booleano: AND		
	"metodologias ativas"	"administração" OU "ciências contábeis" OU "contabilidade"	16
Portal CAPES	"design thinking"	"administração" OU "ciências contábeis" OU "contabilidade"	2
	"problem based learning"	"administração" OU "ciências contábeis" OU "contabilidade"	6
	"PBL"	"administração" OU "ciências contábeis" OU "contabilidade"	7
	"team based learning"	"administração" OU "ciências contábeis" OU "contabilidade"	1

	"TBL"	"administração" OU "ciências contábeis" OU "contabilidade"	0
	"sala de aula invertida"	"administração" OU "ciências contábeis" OU "contabilidade"	1
	"peer instruction"	"administração" OU "ciências contábeis" OU "contabilidade"	0
	"gamification"	"administração" OU "ciências contábeis" OU "contabilidade"	5
	"aprendizagem significativa"	"administração" OU "ciências contábeis" OU "contabilidade"	1
	"aprendizado autorregulado"	"administração" OU "ciências contábeis" OU "contabilidade"	0
	"ensino híbrido"	"administração" OU "ciências contábeis" OU "contabilidade"	2
Google Scholar	"bibliométrico" "metodologias ativas" "administração" ou "ciências contábeis"		19
Busca Inicial – Total			66

Tabela 1. Critérios de pesquisa e resultados da busca inicial de trabalhos

Fonte: elaboração própria (2021).

Os trabalhos identificados foram registrados em uma planilha eletrônica, atribuindo-se um código para cada e posterior análise. Em seguida aplicou-se os seguintes critérios para o filtro dos trabalhos, apresentados na Tabela 2.

Os critérios são: i) remoção de arquivos duplicados; ii) remoção de trabalhos em que o periódico não é classificado na área de avaliação “Administração, Ciências Contábeis e Turismo” da CAPES, iii) remoção de trabalhos puramente teóricos, iv) remoção de trabalhos em que a pesquisa não é aplicada na educação superior, e, por último, v) remoção de trabalhos que não se referem ao relato de uma experiência na aplicação de metodologias ativas de ensino em sala de aula, como por exemplo surveys que medem a preferência de acadêmicos ou professores sobre o processo de ensino-aprendizagem no ensino.

#	Critério	Filtros	Total
(=)	-	Pesquisa inicial no Portal CAPES e Google Scholar	66
(-)	1	Arquivo duplicado	15
(-)	2	O periódico não está nas áreas de avaliação da Capes*	8
(-)	3	O estudo é teórico e não empírico	8
(-)	4	A pesquisa não é aplicada para acadêmicos do ensino superior	2
(-)	5	A pesquisa não se refere a uma experiência de aplicação de metodologia ativa	15
(+/-)	Subtotal	Número de trabalhos excluídos	48
(=)	Total	Número de Trabalhos para Análise Bibliométrica	18

Tabela 2. Critérios para seleção dos trabalhos

Nota: Área de avaliação Qualis CAPES “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”.

Fonte: elaboração própria (2021).

Após a aplicação dos critérios, restaram 18 trabalhos qualificados para a análise bibliométrica. Estes trabalhos foram organizados em planilha e categorizados em relação a frequência de publicação em periódicos, evolução anual da publicação de pesquisas, tipos de metodologias ativas mais pesquisadas, autores mais citados, trabalhos mais citados e nuvem de palavras-chave mais citadas. Posteriormente, fez-se uma análise sobre a síntese dos resultados das pesquisas. Por último, nas considerações finais, além de retomar a problemática inicial, sugere-se uma agenda de futuras pesquisas com base na análise bibliométrica da pesquisa.

Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Características Bibliométricas dos Trabalhos Selecionados

Primeiro, apresenta-se a identificação dos trabalhos (ID), os respectivos autores-ano das pesquisas e a metodologia ativa aplicada na pesquisa para consulta, na Tabela 3.

ID	Autores	Metodologia Ativa
1	Urias e Azeredo (2017)	PBL
2	Hartz e Schlatter (2016)	TBL
3	Januário, Pinho, Gonçalves e Araújo (2020)	Método de Caso
4	Frezatti, Borinelli, Martins e Espejo (2016)	PBL
5	Silva, Azevedo e Araújo (2018)	PBL
6	Martins, Espejo e Frezatti (2015)	PBL
7	Soares, Souza, Azevedo, Araujo e Lima (2019)	Método de Caso
8	Vargas, Scherer e Garcia (2020)	Sala de Aula Invertida e PBL
9	Guimarães, Cittadin, Giassi, Guimarães Filho e Bristot (2016)	Sala de Aula Invertida
10	Souza, Meurer, Costa e Musial (2020)	Gamification
11	Oliveira, Marçal e Carvalho (2020)	Simulação Empresarial
12	Salvador e Ikeda (2019)	PBL e ABP
13	Santos e Bazani (2021)	GV e GO
14	Gomes, Andrade, Lima e Andrade (2019)	PBL
15	Guedes, Andrade e Nicolini (2015)	PBL
16	Sugahara, Jannuzzi e Sousa (2012)	PBL
17	Normanha Filho e Arantes (2015)	ABP
18	Moreira e Fontenele (2011)	Simulação Empresarial

Tabela 3. Identificação dos trabalhos analisados

Fonte: elaboração própria (2021).

Em seguida, aplicando-se a Lei de Bradford, mede-se a frequência das publicações por periódicos. Os periódicos que mais publicaram pesquisas empíricas nas áreas de Administração e Ciências Contábeis foram a Administração: Ensino e Pesquisa com 3 publicações (17%), e a Revista Mineira de Contabilidade com 2 pesquisas (11%). Há uma alta

dispersão de frequências das pesquisas empíricas, com diversos periódicos com uma única publicação de trabalhos, conforme demonstra a Tabela 4.

#	Periódico	Frequência	%
1	Administração: Ensino e Pesquisa	3	17%
2	Revista Mineira de Contabilidade - RMC	2	11%
3	Administração de Empresas em Revista	1	6%
4	Brazilian Journal of Development	1	6%
5	Cadernos EBAP.BR	1	6%
6	Desafio Online	1	6%
7	Revista ABCustos	1	6%
8	Revista Ambiente Contábil	1	6%
9	Revista Contemporânea de Contabilidade - RCC	1	6%
10	Revista de Administração e Contabilidade-Estácio FAP	1	6%
11	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	1	6%
12	Revista de Contabilidade e Organizações - RCO	1	6%
13	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade - REPEC	1	6%
14	Revista Iberoamericana de Educación	1	6%
15	Revista Razão Contábil & Finanças	1	6%
Total		18	100%

Tabela 4. Periódicos que publicaram pesquisas empíricas sobre metodologias ativas

Fonte: elaboração própria (2021).

Ao analisar a frequência de publicações por período, nota-se um crescimento do número de pesquisas publicadas a partir de 2016, como demonstra a Figura 1.

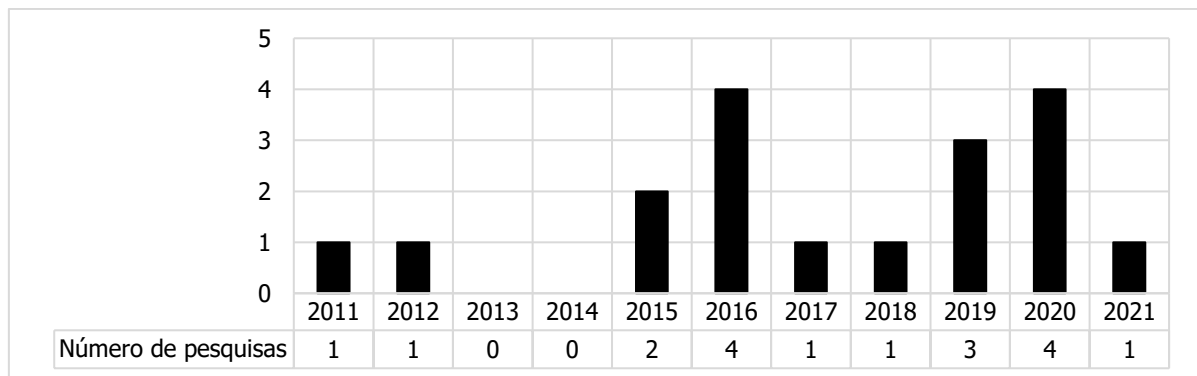


Figura 1. Gráfico de evolução do número de pesquisas empíricas na área em análise.

Fonte: elaboração própria.

Ao categorizar os trabalhos por tipos de metodologias ativas mais pesquisados, nota-se um maior número de pesquisas sobre a metodologia Problem Based Learning (PBL) ou Aprendizagem Baseado em Problemas, com 9 pesquisas nas áreas pesquisadas (45%). Algumas pesquisas relatam mais de uma metodologia ativa utilizada em sala de aula, como a utilização do PBL e da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) ou a utilização de Sala de

Invertida e do PBL em conjunto, somando 20 metodologias diferentes em 18 trabalhos. A Tabela 5 relata os resultados.

#	Metodologia	Frequência	%
1	PBL	9	45%
2	ABP	2	10%
3	Método de Caso	2	10%
4	Sala de Aula Invertida	2	10%
5	Simulação Empresarial	2	10%
6	Gamification	1	5%
7	GV e GO	1	5%
8	TBL	1	5%
	Total	20	100%

Tabela 5. Metodologias ativas mais pesquisadas

Fonte: elaboração própria (2021).

Em seguida, aplica-se a Lei de Lotka para medir a produção de autores na área. Observa-se pela Tabela 6, que a autora mais citada nos estudos é a professora Aneide Oliveira Araujo, com 3 pesquisas empíricas publicadas, seguido dos autores Daiana Bragueto Martins, Fábio Frezatti, Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo e Yuri Gomes Paiva Azevedo com 2 pesquisas. Além desses, há 42 outros autores nos 18 trabalhos selecionados, referenciados em nota. Portanto, também há uma alta dispersão no número de autores que pesquisam sobre as metodologias ativas de ensino nos cursos de administração e ciências contábeis.

Autor(es)	Frequência
Aneide Oliveira Araujo	3
Daiana Bragueto Martins	2
Fábio Frezatti	2
Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo	2
Yuri Gomes Paiva Azevedo	2
Outros (42)	1

Tabela 6. Autores mais citados

Nota: Outros autores - Adriana Paula Zamin Scherer, Adriano Barreira de Andrade, Alessandro Henrique de Araújo Januário, Alexandre Borba Salvador, Alison Martins Meurer, Ana Akemi Ikeda, Andréia Cittadin, Ani Mari Hartz, Antonio Nadson Mascarenhas Souza, Arlindo Nonato Moraes de Souza, Camila Lima Bazani, Cássia Marcelle Dias Pinho, Celeste Aída Sirotheau Corrêa Jannuzzi, Cibele Roberta Sugahara, Diogo Henrique Silva de Lima, Dourival Giassi, Flaviano Costa, Francisco Felipe da Silva, Gabriel Vianna Schlatter, Geovane Camilo Santos, Guilherme Muniz Pereira Chaves Urias, José Mauro Madeiros Velôso Soares, Josianna Araújo Gomes, Karine De Lima Guedes, Leopoldo Pedro Guimarães Filho, Letícia Silva Garcia, Luciana Aparecida Silva de Azeredo, Marcia da Silva Carvalho, Márcio Luiz Borinelli, Marcos André Porto Moreira, Miguel Arantes Normanha Filho, Milla Lúcia Ferreira Guimarães, Nayane Thais Krespi Musial, Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, Ronan Reis Marçal, Rui Otavio Bernardes de Andrade, Sandra Belloli de Vargas, Sandra Stöckli Arantes, Tadeu Junior de Castro Gonçalves, Thaysi Castro Coelho Andrade, Thiago Cunha de Oliveira e Wilson Menegon Bristot.

Fonte: elaboração própria.

Depois, mediu-se a frequência das citações dos trabalhos encontrados, apresentado na Tabela 7. O trabalho mais citado é intitulado “a avaliação de estudantes e professores de

administração sobre a experiência com a aprendizagem baseada em problemas” dos autores Guedes et al. (2015), publicado na Revista Administração: Ensino e Pesquisa, com 42 citações.

O segundo trabalhos mais citado, com 24 citações, é intitulado “problem-based learning in management accounting teaching: report of a brazilian experience” dos autores Martins et al. (2015), publicado na Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC). O terceiro trabalho mais citado, com 21 citações, é denominado “análise do desempenho de alunos na perspectiva do CHA em disciplina utilizando PBL: o que significa a síntese?” de Frezatti et al. (2016), publicado na Revista de Contabilidade e Organizações.

	Título	Nº Citações
5	A avaliação de estudantes e professores de administração sobre a experiência com a aprendizagem baseada em problemas	42
	Problem-based learning in management accounting teaching: report of a brazilian experience	24
	Análise do desempenho de alunos na perspectiva do CHA em disciplina utilizando PBL: o que significa a síntese?	21
	Metodologias ativas nas aulas de administração financeira: alternativa ao método tradicional de ensino para o despertar da motivação intrínseca e o desenvolvimento da autonomia	13
	Reflexos do uso de metodologias ativas no ensino da contabilidade de custos	13
	A construção do trabalho de conclusão do curso por meio da metodologia ativa team-based learning	10
	Metodologias ativas de ensino: evidências da aplicação do método de caso nos cursos de ciências contábeis e administração	7
2	O uso de metodologias ativas de aprendizagem em MBA de marketing	7
8	A aplicação de um método ativo de ensino com a utilização de um simulador empresarial voltado à administração financeira.	7
	As metodologias ativas no ensino da contabilidade: relato de experiências na sala de aula	5
	O ensino contábil na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas	4
6	O ensino-aprendizagem baseado em problema e estudo de caso num curso presencial de Administração-Brasil	3
	Método do caso: um relato sobre sua efetividade e aplicabilidade no ensino de contabilidade	2
0	Utilização de metodologias ativas e elementos de gamificação no processo de ensino-aprendizagem da contabilidade: experiência com alunos da graduação	2
	Total	160

Tabela 7. Trabalhos mais citados

Fonte: elaboração própria (2021).

Por último, ao aplicar a Lei de Zipf para a análise das palavras-chave mais utilizados nas pesquisas selecionadas para este estudo, descobre-se que os termos mais evidenciados são: “aluno”, “metodologia”, “aprendizagem”, “ensino”, “problema”, “aula”, “professor”, “conhecimento”, “ativa”, “estudante”, “disciplina”, “pesquisa”, “método”, “processo”, “PBL”, “grupo”, “atividade”, “trabalho”, “forma”, entre outros. A Figura 2 apresenta a nuvem de palavras mais utilizadas nas pesquisas.

módulo, recebimento de feedback personalizado e avaliação do professor. Entre os resultados, observa-se o desenvolvimento da maturidade dos estudantes e aumento da participação na construção do conhecimento ao trabalhar em grupo.

A pesquisa identificada que aplica o gamification como metodologia ativa de ensino é a de Souza et al. (2020). Os autores citados avaliam a utilização da gamificação em uma disciplina de “Contabilidade Geral” no curso de ciências contábeis. Após a identificação dos estilos de aprendizagem dos alunos, o professor da responsável planejou a disciplina do semestre considerando, além da aula expositiva e exercícios, a aplicação de um jogo de tabuleiro, denominado “Trilha Contábil”. O jogo proposto desafia os alunos a expressar o conhecimento adquirido sala de aula e estimula a interação coletiva. Os alunos apresentaram elevados níveis de satisfação com a metodologia proposta e recomendam para utilização futura.

A utilização dos Grupos de Verbalização e Grupos de Observação (GVGO) foi observada por Santos e Bazani (2021). Neste estudo, aplica-se a metodologia ativa para o aprendizado da norma NBCT TG – Estrutura Conceitual, na disciplina de “Contabilidade Avançada”, para alunos de ciências contábeis. Os resultados sugerem que os alunos consideram a metodologia positiva para o aprendizado, pois motiva o aluno para participação na aula, e proporciona maior aprendizado do assunto a partir das contribuições dos colegas.

A escolha do Método de Caso como metodologia ativa foi explorada por Soares et al. (2019) e Januário et al. (2020). No primeiro estudo citado, aplica-se a metodologia ativa nas disciplinas de “Controladoria Empresarial” do curso de ciências contábeis e de “Marketing” no curso de administração. Em geral, os resultados avaliados em termos de percepção dos discentes e docentes, indicam que o método de caso contribui para o aprendizado em sala e possuem vantagem relativa superior à aula expositiva tradicional em termos de compatibilidade, complexidade, experimentabilidade e observabilidade (Soares et al., 2019).

Na pesquisa de Januário et al. (2020), aplica-se o método de caso para alunos do mestrado em ciências contábeis. Entre os resultados, destaca-se primeiro a interação dos alunos a partir de discussões em pequenos grupos para, em seguida, ocorrer a contribuição para a resolução do caso com uma discussão mais profunda em grande grupo. Constata-se que a interação dos alunos neste método contribui para uma discussão mais íntima e profunda entre alunos, desenvolvimento de argumentação e de uma linha de raciocínio em conjunto.

A Aprendizagem Baseada em Times ou equipes (TBL) foi examinada em Hartz e Schlatter (2016). Neste estudo, descreve-se a aplicação da TBL, para alunos do 9º semestre do curso de administração, em disciplinas de apoio ao planejamento e execução de “Trabalhos

de Conclusão de Curso” (TCC I). Entre os resultados, têm-se que a maioria dos alunos aprovou a metodologia proposta, com ênfase sobre a consciência adquirida na discussão em grupo. Porém, os alunos manifestaram preferência no feedback do professor em relação ao feedback do colega de classe na discussão em grupo.

A técnica da Simulação Empresarial foi investigada nas pesquisas de Moreira e Fontenele (2011) e Oliveira et al. (2020). Na primeira, aplica-se um software de simulação empresarial na disciplina “Laboratório de Gestão Financeira” no curso de administração. Por meio testes de conhecimento e múltiplos cenários, a simulação estimula a tomada de decisão e pesquisa bibliográfica para fundamentar as decisões dos alunos. Os resultados indicam a capacidade da metodologia de integrar a teoria à prática dentro em uma visão sistêmica do processo de gestão. Quase a totalidade dos alunos (96%) afirmam gostar do método, sendo superior a aula expositiva e de seminários (Moreira & Fontenele, 2011).

Na pesquisa de Oliveira et al. (2020), aplica-se o uso de simulação empresarial na disciplina de “Contabilidade I” para alunos de ciências contábeis no 1º semestre. Neste trabalho, os alunos foram organizados em trios e deveriam exercer a função de contadores de duas empresas fictícias no ambiente simulado. Eles deveriam aplicar rotinas da profissão, relacionadas ao registro societário e fiscal, apuração de resultados e entrega de relatórios financeiros. Foi observado, além do conhecimento técnico aplicado na simulação, o ganho de autoconfiança dos alunos para exercer rotinas contábeis, trabalhar em equipe e tomar decisões, sendo o aprendizado considerado superior à aula expositiva tradicional.

A técnica da Sala de Aula Invertida foi observada nos estudos de Guimarães et al. (2016) e Vargas et al. (2020). No primeiro, aplicado na disciplina de “Contabilidade de Custos” para alunos do 4º e 5º semestre de ciências contábeis, utilizaram-se duas turmas para o estudo, uma com a aplicação da sala de aula invertida e outra com o método tradicional. Os resultados indicam que a turma com a metodologia ativa demonstra maior interesse pela construção do conhecimento por meio da leitura, aplicação e discussão de conceitos. No entanto, a diferença das avaliações entre turmas não foi significativa (Guimarães et al., 2016).

Na pesquisa de Vargas et al. (2020) aplica-se a técnica da sala de aula invertida em na disciplinas “Gestão das Informações Contábeis” no curso de ciências contábeis. O tema trabalhado foi a Governança em TI, auxiliada pela aplicação de questionário na plataforma educacional Kahoot. Entre os resultados, cita-se que 100% dos alunos se sentiram satisfeitos com a utilização da metodologia proposta, e acreditam que a integração da sala de aula invertida com a plataforma método proporciona praticidade para responder questões, maior

integração da turma, maior entendimento do assunto, agilidade para absorção do conteúdo, concentração e efetividade no aprendizado, entre outros pontos, sendo efetivo no ensino.

Ainda, na pesquisa de Vargas et al. (2020) aplica-se a técnica PBL nas disciplinas de “Perícia e Arbitragem” para o curso de ciências contábeis. Entre os resultados, cita-se a percepção do professor da disciplina, que diz que houve grande empenho dos alunos para resolver o problema da atividade, realizaram pesquisas para entender o problema e fundamentar argumentos e trabalho em equipe e entre equipes.

Por último, a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), enquanto metodologia ativa de ensino, também foi abordada nos estudos de Sugahara et al. (2012), Martins et al. (2015), Guedes et al. (2015), Frezatti et al. (2016), Urias e Azeredo (2017), Silva et al. (2018), Salvador e Ikeda (2019) e Gomes et al. (2019), sendo o método mais explorado evidenciado nas pesquisas no período analisado.

Sugahara et al. (2012) descreve a utilização do PBL para alunos do curso de administração de uma IES privada, porém não avaliam a percepção dos docentes e discentes em relação ao método. O PBL foi implementado com estudos de caso nas disciplinas de “Teoria da Administração” e “Administração de Sistemas de Informação” e integrado a estrutura curricular do curso. Os autores evidenciam que a nota média do ENADE do curso melhorou após a incursão da metodologia ativa na grade curricular do curso.

Martins et al. (2015) descreve a experiência da utilização do PBL na disciplina de “Contabilidade Gerencial” no curso de ciências contábeis. Neste trabalho, os alunos deveriam trabalhar o tema “impactos dos artefatos e das informações gerenciais sobre a gestão das organizações” com base em um problema real relacionado à sua experiência profissional à época. O trabalho proporcionou integração entre à academia e o mercado, e a metodologia estimulou a comunicação, interação e o desejo de participação dos alunos. A aceitação do método foi bem-sucedida entre os alunos e a experiência sugere que o processo de aprendizado em sala de aula pode ser integrado ao conhecimento prático profissional.

Guedes et al. (2015) analisam a aplicação do PBL nas disciplinas “Funções Executivas da Administração”, “Sociologia das Organizações”, “Evolução das Teorias da Administração”, “Desafios da Administração” e “Evolução das Teorias Econômicas” no curso de administração. Os resultados sugerem que o PBL aproxima a convivência e o relacionamento entre docentes e discentes, possibilita o desenvolvimento de um senso crítico dos alunos para a resolução de problemas, estimula o trabalho em equipe, o raciocínio sistêmico e a criatividade diante de problemas interdisciplinares na área.

Frezatti et al. (2016) investigam a aplicação do PBL no curso de ciências contábeis em uma IES pública e a sua relação com o desempenho e processo de avaliação dos alunos. Entre os resultados, ao avaliar a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, observou-se que as atitudes foram as mais desenvolvidas. Conclui-se que o PBL é uma metodologia que integra objetivos, problematização, o desenvolvimento de uma análise crítica e a comunicação entre alunos e os tornam profissionais mais preparados para lidar com problemas reais.

Urias e Azeredo (2017) analisam a aplicação do PBL em conjunto com o *Blended Learning* na disciplina “Administração Financeira” em um curso de administração. A atividade proposta envolvia a resolução de um problema de gestão financeira de uma microempresa fictícia, em uma plataforma online. Entre os resultados, nota-se que os alunos apresentaram características como abertura, flexibilidade, reflexão e autorreflexão e maiores contribuições nas atividades em sala de aula.

Silva et al. (2018) analisam a aplicação do PBL para alunos do mestrado em ciências contábeis de uma IES pública. A problema proposto, baseado em um estudo de caso adaptado, integrava conhecimentos de diversas áreas de conhecimento, como Contabilidade Gerencial, Contabilidade Societária e Responsabilidade Social Corporativa, e o desenvolvimento de habilidades dos alunos relacionadas com solução de problemas, análise crítica, cooperação, trabalho autorregulado e comunicação e estudo independente. Os resultados sugerem que, na perspectiva dos alunos, a metodologia proporciona diversos benefícios como o conhecimento interdisciplinar, o alinhamento entre a prática de mercado e o conhecimento teórico e o estímulo ao desenvolvimento interpessoal.

Por fim, Gomes et al. (2019) aplicam o PBL na disciplina “Arbitragem e Perícia Contábil” do curso de ciências contábeis. Entre os resultados, sugere que o PBL melhora na aprendizagem, o desenvolvimento de competências e habilidades interpessoais dos alunos. A habilidade de trabalhar em equipe e de superar dificuldades apresentadas no processo de resolução de problemas foram essenciais para os alunos se desenvolverem no processo.

Em síntese, os trabalhos relatam que a aplicação das metodologias ativas no ensino superior, nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, agrega valor na formação profissional dos discentes, pois além do conhecimento técnico obtido desenvolve habilidades sociais dos alunos, como trabalho em equipe, comunicação e expressão, além de habilidades cognitivas como argumentação e raciocínio crítico para a resolução de problemas.

Ainda, as metodologias evidenciadas, como o PBL, TBL, *gamification*, método de caso, simulação, entre outros, são preferíveis enquanto métodos de ensino em relação à

metodologia tradicional de ensino, relacionada à aula expositiva e utilização de seminários, na maioria dos estudos relatados. Assim, uma nova concepção da prática docente deve emergir com a utilização de metodologias ativas no ensino superior, em específico nos cursos de Administração e Ciências Contábeis para adaptar o processo de ensino-aprendizado às necessidades de formação profissional dos alunos em conformidade com a concepção teórica de ensino no século XXI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de metodologias ativas de ensino na educação superior é uma contraproposta ao ensino tradicional que considera o aluno enquanto sujeito passivo e o professor enquanto detentor do conhecimento no processo de ensino-aprendizado. As metodologias ativas alteram esses papéis e estimulam o desenvolvimento profissional dos alunos abrangendo, além do conhecimento técnico-científico, habilidades cognitivas e sociais.

Nesta direção, o objetivo deste trabalho foi mapear as pesquisas empíricas sobre o uso de metodologias ativas de ensino superior nos cursos de administração e ciências contábeis no Brasil entre 2011 e 2021. O delineamento do estudo é descritivo, documental e quantitativo, e utiliza a bibliometria para a identificação e análise das pesquisas. A busca de trabalhos foi realizada nas bases de dados Portal CAPES e Google Scholar, retornando 66 trabalhos a partir de palavras-chave predefinidas, e após a aplicação de cinco critérios, restaram 18 trabalhos para a análise. A avaliação dos trabalhos foi conduzida de acordo com as leis clássicas de Bradford, Lotka e Zipf da bibliometria.

Uma síntese dos resultados indica que: a i) Revista Administração: Ensino e Pesquisa e a Revista Mineira de Contabilidade possuem o maior número de publicações sobre experiências na utilização de metodologias ativas, ii) a partir de 2016 há um crescimento na publicação de estudos, iii) a metodologia ativa mais disseminada nas pesquisas é o PBL, iv) a autora mais citada nos estudos é a professora Aneide Oliveira de Araújo, v) o trabalho mais citado é o de Guedes et al. (2015) sobre PBL com 42 citações, e por fim, vi) as palavras-chave mais citadas nos trabalhos são “aluno”, “metodologia”, “aprendizagem”, “ensino” e “problema”.

Na análise das experiências relatadas nas pesquisas, observa-se que as metodologias cumprem o papel de desenvolvimento de habilidades sociais, motivam a participação dos acadêmicos em sala de aula e são consideradas superior em relação ao método tradicional de ensino na percepção dos alunos. Contudo, ressalta-se que pelo baixo número de publicações

evidenciado a disseminação de pesquisas nessa área nos cursos de administração e ciências contábeis ainda é incipiente e está em desenvolvimento.

Entre as limitações da pesquisa, cita-se que a bibliometria aplicada refere-se apenas a estudos empíricos sobre a utilização das metodologias ativas de ensino no cenário brasileiro, no período entre 2011 e 2021, e os resultados restringem-se aos cursos de administração e ciências contábeis, não podendo ser generalizados a outros cursos da educação superior.

Para uma agenda de futuras pesquisas, em primeiro lugar são necessários mais estudos que relatem a experiência da aplicação de metodologias ativas na educação superior no Brasil. Sugere-se a aplicação de outras metodologias ativas de ensino nos cursos de administração e ciências contábeis e a evidenciação dessas experiências em publicações científicas, como o role-play, uma técnica do psicodrama, o peer instruction (instrução por pares) e o just-in-time teaching (ensino sob medida). Outra questão para explorar é a complementariedade entre metodologias ativas, como a utilização do PBL e do ABP simultaneamente.

Também sugere-se realizar um novo estudo bibliométrico que possa abranger um período de recorte maior que 10 anos de pesquisas, considerando o cenário internacional como locus e a busca nas principais bases de dados internacionais, a Scopus e a Web of Science (WoS). Outra sugestão refere-se a utilização de outras abordagens complementares a bibliometria, como a sociometria, a revisão sistemática e a meta-análise para estudos sobre as metodologias ativas na educação superior.

Referências

- Barbosa, E. F., & Moura, D. D. (2014). Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de engenharia. In *Anais International Conference on Engineering and Technology Education*, Cairo, Egito, 13, 110-116.
- Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32(1), 25-40.
- Diesel, A., Baldez, A. L. S., & Martins, S. N. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, 14(1), 268-288.
- Frezatti, F., Borinelli, M. L., Martins, D. B., & Espejo, M. M. D. S. B. (2016). Análise do desempenho de alunos na perspectiva do “CHA” em disciplina utilizando PBL: o que significa a síntese? *Revista de Contabilidade e Organizações*, 10(26), 3-19.
- Godoi, A. F., & Ferreira, J. V. (2017). Metodologia ativa de aprendizagem para o ensino em administração: relatos da experiência com a aplicação do peer instruction em uma instituição de ensino superior. *Revista Eletrônica de Administração*, 15(2), 337-352.
- Gomes, J. A., Andrade, T. C. C., Lima, C. R., & Andrade, A. B. (2019). O Problem Based Learning no ensino de ciências contábeis para o desenvolvimento de competências e

- habilidades. *Revista de Administração e Contabilidade da Faculdade Estácio do Pará-Belém*, 6(12), 28-42.
- Guedes, V. L. S. (2012). A Bibliometria e a Gestão da Informação e do Conhecimento Científico e Tecnológico: uma revisão da literatura. *PontodeAcesso*, 6(2), 74-109.
- Guedes, K. D. L., Andrade, R. O. B., & Nicolini, A. M. (2015). A avaliação de estudantes e professores de administração sobre a experiência com a aprendizagem baseada em problemas. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 16(1), 71-100.
- Guerra, C. J. O., & Teixeira, A. J. C. (2016). Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do curso de ciências contábeis de instituição de ensino superior mineira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 10(4), 380-397.
- Guimarães, M. L. F., Cittadin, A., Giassi, D., Guimarães Filho, L. P., & Bristot, V. M. (2016). Reflexos do uso de metodologias ativas no ensino da contabilidade de custos. *ABCustos*, 11(3), 62-87.
- Hartz, A. M., & Schlatter, G. V. (2016). A construção do trabalho de conclusão do curso por meio da metodologia ativa Team-Based Learning. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 17(1), 73-109.
- Januário, A. H. A., Pinho, C. M. D., Gonçalves, T. J. C., & Araújo, A. O. (2020). Método do caso: um relato sobre sua efetividade e aplicabilidade no ensino de contabilidade. *Revista Ambiente Contábil*, 12(1), 317-338.
- Martins, D. B., Espejo, M. M. D. S. B., & Frezatti, F. (2015). Problem-Based Learning no ensino de contabilidade gerencial: relato de uma experiência brasileira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 9(4), 3-19.
- Monte, W. S., Barreto, M. M., & Rocha, A. B. (2017). Gamification e a web 2.0: planejando processo ensino-aprendizagem. *HOLOS*, 32(3), 90-97.
- Moran, J. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. *Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, 2(1), 15-33. Recuperado de: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf
- Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Bacich, L. & Moran, J. (Orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso.
- Moreira, M. A. P., & Fontenele, R. E. S. (2011). A aplicação de um método ativo de ensino com a utilização de um simulador empresarial voltado à administração financeira. *Revista Razão Contábil & Finanças*, 2(1) 1-16.
- Nascimento, E. R., Anjos, F. L. M. R., Menezes, K. K. O., & Oliveira, G. B. L. (2019). Narrativas digitais para uma aprendizagem significativa no Ensino Superior: qual a percepção dos estudantes? *Educação Por Escrito*, 9(2), 251-269.
- Normanha Filho, M. A., & Arantes, S. S. (2015). Metodologias ativas no ensino de administração: aplicação da aprendizagem baseada em projeto no desafio de pesquisar organizações do terceiro setor. *Administração de Empresas em Revista*, 1(10), 219-237.
- Oliveira, T. C., Marçal, R. R., & Carvalho, M. S. (2020). Metodologias ativas no ensino contábil: um estudo sobre o uso das simulações empresariais com alunos ingressantes

- de graduação. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 25(1), 125-143.
- Pancotte Darius, R. P., & Stange Lopes, B. J. (2017). O Uso Da Metodologia da Problemática para o desenvolvimento de Projeto Integrador no Curso de Pedagogia. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 12(2), 983–1004.
- Pavione, C. S. S. N., Avelino, B. C., & Francisco, J. R. S. (2016). Fatores que Influenciam o Processo de Ensino-Aprendizagem sob a Perspectiva de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis: Análise em uma Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 10(2), 196-219.
- Pritchard, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics. *Journal of Documentation*, 25(4), 348-349.
- Richardson, R. J. (2017). *Metodologia e pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Salvador, A. B., & Ikeda, A. A. (2019). O uso de metodologias ativas de aprendizagem em MBA de marketing. *Cadernos EBAPE.BR*, 17(1), 129-143.
- Santos, G. C., & Bazani, C. L. (2021). Grupo de verbalização e grupo de observação: percepção dos alunos de ciências contábeis. *Revista Mineira de Contabilidade*, 22(1), 96-108.
- Santos, L. A. F., Gaspari, S. S. L. C., & Marques, M. D. S. (2016). Pesquisa Bibliométrica sobre os Métodos De Ensino Em Contabilidade. *Caderno de Administração*, 24(2), 60-71.
- Silva, R. H. A., & Scapin, L. T. (2011). Utilização da avaliação formativa para a implementação da problematização como método ativo de ensino-aprendizagem. *Estudos em Avaliação Educacional*, 22(50), 537-522.
- Silva, F. F., Azevedo, Y. G. P., & Araújo, A. O. (2018). O ensino contábil na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 15(36), 188-210.
- Soares, J. M. M. V., Souza, A. N. M., Azevedo, Y. G. P., Araujo, A. O., & Lima, D. H. S. (2019). Metodologias Ativas de Ensino: evidências da aplicação do método de caso nos cursos de ciências contábeis e administração. *Revista Mineira de Contabilidade*, 20(3), 92-103.
- Soschinski, C. K., Schlup, D., & Domingues, M. J. C. S. (2019). Processos de aprendizagem em ciências contábeis: um estudo bibliométrico e sociométrico. *Desafio Online*, 7(1), 114-141.
- Souza, A. N. M., Meurer, A. M., Costa, F., & Musial, N. T. K. (2020). Utilização de metodologias ativas e elementos de gamificação no processo de ensino-aprendizagem da contabilidade: experiência com alunos da graduação. *Desafio Online*, 8(3), 502-523.
- Sugahara, C. R., Jannuzzi, C. A. S. C., & Sousa, J. E. D. (2012). O ensino-aprendizagem baseado em problema e estudo de caso num curso presencial de Administração-Brasil. *Revista Iberoamericana de Educación*, 60(1),1-9.
- Urias, G. M. P. C., & Azeredo, L. A. S. (2017). Metodologias ativas nas aulas de administração financeira: alternativa ao método tradicional de ensino para o despertar

da motivação intrínseca e o desenvolvimento da autonomia. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 18(1), 39-67.

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 31(2), 152-162.

Vargas, S. B., Scherer, A. P. Z., & Garcia, L. S. (2020). As metodologias ativas no ensino da contabilidade: relato de experiências na sala de aula. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 3885-3905.

Vendruscolo, M. I., & Bercht, M. (2015). Prática Pedagógica de Docentes de Ciências Contábeis da Região Sul e Sudeste do Brasil: um estudo da percepção da afetividade. *Revista ConTexto*, 15(29), 113-129.

Submetido em: 17.03.2023

Aceito em: 18.04.2023